

Cultura, Literatura, Linguística e Ensino: diálogos interdisciplinares.

Anna Paula Soares Lemos e Márcio Corrêa Vilaça

Nesta edição da Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades os campos específicos da Literatura, da Linguística e do Ensino estabelecem diálogos importantes com a perspectiva da cultura e enriquecem a área interdisciplinar. Em *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES*, os autores Glaucia Regina da Silva Santos e Glhevysson dos Santos Barros apresentam o EAD “como uma possibilidade concreta de aperfeiçoamento profissional do docente ao fomentar uma discussão acerca do assunto e apresentar fatos que ratifiquem a necessidade de se buscar uma solução para a falta de disponibilidade dos docentes para dedicação à formação continuada através de uma metodologia tradicional”. Já *O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO*, de Elaine Vasquez Ferreira de Araújo e Márcio Corrêa Vilaça, trata de como é importante que “a aprendizagem da Língua Inglesa ultrapasse os fins utilitários e linguísticos e apresente também objetivos sociais, culturais e educacionais”. Reconhece ainda “a relevância de discussões neste sentido” e estabelece uma perspectiva crítica do letramento digital. No artigo *FLIPPED CLASSROOM: UMA NOVA MANEIRA DE APRENDER E ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO*, Lília Costa Gonçalves e Mariana Portela Valente de Souza tratam “do uso das metodologias ativas, especificamente a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio”.

Alguns destes artigos são reflexos de discussões realizadas no *I Seminário de Cultura Digital, Inovação e Educação* que aconteceu nos dias 4 e 5 de setembro de 2018, na UNIGRANRIO, em Duque de Caxias. O evento, organizado pelo Grupo de Pesquisa LATED (Linguística Aplicada, Tecnologias e Educação), liderado pelo professor Márcio Luiz Corrêa Vilaça, contou com uma mesa redonda e 5 seções de comunicações orais, nas quais foram apresentados trabalhos de pesquisadores experientes, estudantes de pós-graduação, professores de graduação, professores da rede pública e estudantes e egressos dos Programas de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO). Os trabalhos do congresso relacionaram-se a 4 áreas temáticas, a saber: 1) *Cultura Digital e Inovação em Educação*; 2) *Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas*; 3) *Letramento Digital e Múltiplas Linguagens*; 4) *Plataformas Digitais, Aplicativos e Comunicação*. O Seminário teve apoio da FAPERJ, como atividade da pesquisa *Tecnologias, Mídias e Inovação na Educação na Era Digital: Cultura Digital, Letramento Digital, Inoinclusão e Formação de Professores* do professor Márcio Vilaça como Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE-FAPERJ).



Já pelo viés da cultura, (CON)TRADIÇÕES DO DISCURSO DE INVENÇÃO DA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL “trata da questão da construção de tradições por meio do discurso, as quais contribuem para a formação identitária dos sujeitos históricos a elas vinculados”. Paulo Jorge Martins Nunes e Carla Soares Pereira problematizam ainda “a invenção de tradições no estado do Acre”. Já para os autores de O PROJETO MAZAGANISTA: TRANSPOSIÇÃO DE ESPAÇO, ARQUITETURA E MÃO-DE-OBRA INDÍGENA EM NOVA MAZAGÃO “interessa pensar, como o título denota três aspectos fundamentais acerca da construção de Nova Mazagão: a mudança de localidade, a arquitetura e mão-de-obra empregadas no novo local”. Em seguida, dizem Patrícia Moreira Nogueira e Sergiana Vieira Santos que interessa “refletir sobre o projeto arquitetônico da nova vila e os intentos de seus realizadores, sendo uma discussão possível, especialmente por meio de fontes cartográficas do local, que nos ajudam a entender a demarcação do território e a organização geométrica e empírica do espaço. Por fim, e a partir das reflexões realizadas sobre o projeto inicial, nos interessa ver como foi a prática desse projeto, com particular destaque para a ação dos indígenas nesse processo e sua atuação no sentido, até mesmo, de alteração do projeto original”. É, portanto, a publicação também de uma pesquisa documental que analisou “a carta do governador e capitão do Pará, João Pereira Caldas, datada de 1773 e as relações de habitantes da vila também de 1773.

A análise literária começa pelo artigo BOM-CRIOULO: O NATURALISMO ENVIESADO DE ADOLFO CAMINHA que apresenta o romance Bom-Crioulo (1895), de Adolfo Caminha, “por uma perspectiva que contesta sua aderência absoluta ao ideário naturalista”. Em seguida, Cleber José de Oliveira “discute o gênero rap sob a perspectiva da poesia lírico-coletiva de resistência” no artigo RAP NACIONAL: POESIA DE/EM RESISTÊNCIA. Em ANÁLISE SEMIÓTICA: CAMPANHA PUBLICITÁRIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, Ricardo Santos David “analisa um cartaz do Programa Nacional de Combate à Dengue do Ministério da Saúde do Governo Federal Brasileiro, sob a perspectiva da Teoria Semiótica Francesa”. Assim procedendo, diz ele, “obtem-se um conjunto de categorias semânticas que estruturam o sentido de um dado texto em seus diferentes patamares de organização”.

Pela perspectiva do ensino, Wallace Rodrigues e Adriana Feitosa Freire buscam compreender em VULNERABILIDADES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS “como as políticas públicas educacionais agem na educação fundamental, tendo a escola como ambiente privilegiado da ação de tais políticas”. Fátima Cristina Rivas Filipe de Oliveira e Idemburgo Pereira Frazão Félix em LINGUÍSTICA, COMUNICAÇÃO E A IDENTIDADE DA PALAVRA, observam que “a linguagem, como fator social, é também influenciada por processos individuais. A ação destes indivíduos dentro de seu grupo fortifica a ideia de que a língua é formada pela interação social e pode ser definida em seus diversos cenários: escritos e falados”. Em FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA

O ENSINO MÉDIO, Janaina Aires da Silva Queiroz e Marcelo Medeiros da Silva apresentam “uma alternativa para a abordagem das Figuras de Linguagem, a partir de uma perspectiva que fuja ao modelo tradicional como comumente esse conteúdo vem sendo trabalhado na educação básica”. E em INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA, Solimar Patriota Silva e Amanda Abreu de Albuquerque Santos apresentam uma investigação em dois livros didáticos de língua inglesa para o nono ano do ensino fundamental, a fim de verificar os temas transversais e sugestões de trabalho interdisciplinar estão presentes em suas unidades.

Boa leitura!

